

Princípios e metodologias de gestão de ativos na reabilitação das infraestruturas ferroviárias - aplicação na IP

Maria Manuel Pinheiro

A Infraestruturas de Portugal, S.A. (IP) é uma das maiores gestoras de ativos físicos em Portugal sendo que a sustentabilidade económica, a médio e longo prazo, a par da prestação de um serviço seguro e eficiente, assumem-se como desígnios na sua atuação.

A gestão de ativos, tratando-se do conjunto coordenado de atividades de uma organização para a realização de valor através dos seus ativos, tem necessariamente um enfoque muito relevante no conhecimento atualizado do estado de condição dos ativos que compõem as infraestruturas e dos recursos financeiros empregues em cada um desses ativos, sendo essencial para que os decisores, em diferentes níveis de decisão, possam suportar as suas opções tendo por base informação clara e objetiva que identifique a longo prazo as consequências das decisões tomadas no curto prazo. A tecnologia de via-férrea atualmente existente abrange desde as mais modernas soluções, que permitem desempenhos mais elevados face aos níveis de serviço cada vez mais exigentes, até outras não tão recentes, embora ainda atuais e adequadas a determinadas características de exploração. Tratando-se duma Rede em evolução há 150 anos, pontualmente ainda se encontram troços de via-férrea cuja tecnologia instalada é a original.

Sendo a Rede Ferroviária Nacional constituída por soluções de superestrutura de via-férrea tão diferentes, com requisitos de desempenho muito diversos e necessidades de intervenção manutenção distintas, apresentando ciclos de degradação bastante variáveis, obtém-se uma infinidade de soluções de necessidades de renovação. Por outro lado, considerando o aumento na utilização, eficiência e longevidade requerido à infraestrutura de via férrea, a gestão de ativos apresenta-se como peça chave na obtenção da melhor relação entre custo, desempenho e risco, cumprindo com os mais exigentes requisitos de segurança e qualidade para a infraestrutura, mas também apostando na inovação e melhoria permanente como elementos de alavancagem do seu desempenho, em alinhamento com as melhores práticas estabelecidas. Neste contexto, a IP tem vindo a desenvolver ferramentas visando a compreensão da degradação expectável dos ativos, da sua criticidade e dos modelos de manutenção associados, apostando na adoção de uma adequada estratégia da manutenção corretiva e preventiva (sistemática, condicionada e preditiva), e de um adequado programa de investimentos de renovação e reabilitação.

Estas ferramentas, a nível macro, são essenciais na projeção dos custos no tempo e na construção de cenários de decisão e, ao nível do ativo, são relevantes na avaliação dos custos de O&M face aos custos de substituição ou de renovação, concluindo na definição do momento de renovação economicamente mais vantajoso.